

Comunicação, imaginário e identidade cultural quilombola: a Festa de Santo Antônio na Comunidade do Mandira em Cananeia-SP

Renata Castro Cardias¹

RESUMO

Estudo sobre a festa de Santo Antônio na comunidade quilombola do Mandira em Cananéia – SP. A pesquisa teve por objetivo analisar a Festa de Santo Antônio como processo comunicacional na formação do imaginário e da identidade quilombola. A metodologia empregada usou a pesquisa bibliográfica, documental e etnográfica tendo como principais técnicas: a observação participante e a realização de entrevistas com membros da comunidade quilombola do Mandira. Resulta desta pesquisa a reflexão de que os quilombolas, enquanto populações marginalizadas, desenvolvem meios de comunicação através das expressões folkcomunicacionais de suas práticas religiosas, como a Festa de Santo Antônio, permitindo a construção coletiva, manifestar seus sentimentos e encontrar proteção frente às injustiças sociais que constantemente sofrem.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Cidadania; Imaginário; Quilombola; Religiosidade popular.

Communication, imagery and cultural identity quilombola: the Feast of St. Anthony in the Mandira Community in Cananeia-SP

ABSTRACT

This work is a study on the feast of Santo Antônio in the quilombola community of the Mandira in Cananéia - SP. The research aims to analyze the Feast of Santo Antônio as process of communication to the formation of the social imaginary and the quilombola identity. The methodology used includes bibliographical, documentary and ethnographic research, with the following techniques: participant observation and interviews with members of the Mandolan quilombola community. This research bring as result that the quilombola, as a declassified

¹ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista – UMESP. Bacharel em Turismo e Mestre em Comunicação pela UNIP (Universidade Paulista), Especialista em Gestão Cultural pelo SENAC-RJ e em Cidades e Empreendimentos Criativos pela Universidade Nacional de Córdoba –AR. Membro dos grupos de pesquisa COMUNI, MIRE e Redefolkcom, professora universitária. E-mail: rcardias@gmail.com

population, develops means of communication through folk-communicative expressions from their religious practices, such as the Feast of Santo Antônio, allowing it collectively express their feelings and to find protection from social injustices that it suffer constantly.

KEY-WORDS

Communication; Citizenship; Social imaginary; Quilombola; Popular religiousness.

Introdução

O quilombo do Mandira possui bens culturais imateriais importantes que integram um patrimônio cultural rico, marcado principalmente pelas expressões religiosas populares, tendo como exemplo as devoções e a festa à Santo Antônio, padroeiro da comunidade. A festividade do santo padroeiro do Mandira é uma forma de comunicação rústica e espontânea, ou seja, é uma expressão da folkcomunicação.

O presente artigo, é um recorte da tese de doutorado, destacaremos, portanto: uma breve fundamentação teórica, a trajetória da pesquisa e a análise da Festa de Santo Antônio na comunidade do Mandira enquanto processo folkcomunicacional.

Fundamentação teórica: breves discussões

Quando propomos uma pesquisa tendo como objeto uma festividade religiosa popular como a de Santo Antônio, padroeiro do quilombo do Mandira, observamos uma aproximação entre os estudos culturais e a escola latino-americana de comunicação, que permeia as iniciativas dos estudos na produção de sentido entre emissores e receptores através das mediações socioculturais.

Ao considerarmos a tríade: comunicação, cultura e identidade e reconhecendo a comunicação na trama cultural e responsável pela transmissão de modos de vida e comportamento, averiguamos a complexidade e a dificuldade do conceito de cultura. Para resolver essa questão, escolhemos nos orientarmos pelos Estudos Culturais. Raymond Willians (1979), nos ajudou a ampliar a definição cultura de maneira mais plural, a partir da vertente das camadas mais populares, considerando o fenômeno cultural como experiência ordinária. Recorreremos ainda a Stuart Hall (2008) que considera a cultura como um entrelaçamento de todas as práticas culturais, experiências adquiridas e inter-relações.

A cultura e suas vertentes popular e de massa coexistem, em um cenário marcado por forças homogêneas, hegemônicas e globalizantes. Estão na contemporaneidade sendo contrapontos para reafirmação das identidades. Voltando às contribuições de Stuart Hall, a globalização:

“(...) tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas (...)” (HALL, 2011, p.87).

Nestor Garcia Canclini (2006), ao reconhecer as diversas culturas e identidades presentes na América Latina, traz o conceito de hibridismo cultural como modelo aberto e em construção, que não se restringe a definir uma mescla de estruturas e práticas sociais, mas sim como geração entre diferentes elementos novas estruturas e práticas culturais, o que o autor denomina como reconversão cultural.

Ao relacionarmos estas considerações com o objeto e objetivo deste trabalho podemos constatar que a religião foi e continua sendo um componente híbrido e significativo na estrutura sociocultural e na comunicação e construção de identidades. A vivência da religiosidade caracterizada principalmente pelo catolicismo popular está circunscrita no cotidiano de muitos povos e comunidades tradicionais como os quilombolas, ou seja, as devoções populares têm uma referência na realidade social, onde constantemente são produzidas e comunicadas narrativas e memórias produzidas coletivamente.

Como vimos, a comunicação está presente nas mediações culturais, logo os processos comunicacionais interagem com o imaginário, recriam significações e participam das identidades presentes em nosso contexto.

A partir das contribuições de Cornelius Castoriadis (1982) e de Gilbert Durand (2002), o conceito de imaginário pode ser entendido como uma espécie de museu de todas as imagens passadas, possíveis, produzidas e a produzir. Para Durand, os “esquemas” organizam o pensamento e as representações mentais através de mitos e arquétipos. Os mitos têm uma importância vital na transmissão de mensagens através de narrativas repletas de simbolismo e representações, assim como, os arquétipos dão significados em diversas narrativas, sejam elas, mitos, lendas, contos de fada e as festas religiosas populares.

No que diz respeito ao imaginário na vertente religiosa, Mircea Eliade (1994), destaca o mito como uma significação de valor a existência, ou seja, o mito é uma narrativa das atividades humanas significativas. Para o autor, conhecer os mitos explicam o mundo e o seu modo de existir, mas também afirma que é importante ritualiza-los, ou seja, repetir o que deuses, heróis ou ancestrais fizeram.

Porém entendemos em nossos estudos que o imaginário religioso e popular presente na comunidade quilombola pesquisada foi construído e ressignificado em um processo de hibridação simbólica que foi se adaptando as duras realidades. Ao mesmo tempo em que a religião de origem branca europeia era imposta, era interpretada e ressignificada por parte da população oprimida como formas de resistência e expressão de identidades. Cultos e devoções à Nossa Senhora do Rosário e São Benedito são exemplos de um catolicismo popular negro, nesse complexo processo de ressignificação. É o que analisamos na figura de Santo Antônio, santo de origem portuguesa que teve seu culto transplantado para nosso país, onde no Brasil colônia era acionado pelos senhores de engenhos que “pediam de volta” o escravo fujão e atualmente é a representação da proteção da comunidade negra quilombola do Mandira.

As festas e seus respectivos aspectos simbólicos e religiosos, foram responsáveis pela construção de identidades. As festividades de cunho popular além do elemento católico, foram acrescidos símbolos e elementos pluriculturais de negros e ameríndios. Podemos dizer, que as festas foram e continuam sendo importantes elementos de mediação simbólica, constituindo a Folkcomunicação² entre diferentes povos e culturas.

A trajetória metodológica: dos livros à festa

A trajetória da pesquisa contou com a combinação de métodos e técnicas, tais como a pesquisa bibliográfica e a realização da pesquisa documental. Além disso, a vivência do contexto festivo, viabilizou a observação de seus valores, simbologias, representações, negociações, ressignificações e trocas, assim como os conflitos e as resistências, o que fez

² A escolha da obra de Luiz Beltrão (1980) se adéqua à proposta da pesquisa, pois permite conhecer e analisar os processos comunicacionais espontâneos presentes na dinâmica da cultura popular. Ou seja, a Folkcomunicação busca compreender os mecanismos artesanais para expressar mensagens, assim como a teoria “adquire cada vez mais importância, pela sua natureza presente nas mediações culturais e sedimentando processos de hibridação simbólica.

adotarmos também a metodologia da pesquisa etnográfica, que para realiza-la, utilizamos como técnica a observação participante e a entrevista.

Seguimos também as recomendações de José Marques de Melo em *Mídia e cultura popular: História, taxonomia e metodologia da Folkcomunicação* (2008) para a análise da festa, consideramos os seguintes aspectos: formato, memória, conteúdo e mediações. Esses aspectos orientaram tanto a observação para a realização do diário de campo, quanto conduziram a elaboração de um roteiro para a realização das entrevistas. Foram entrevistados membros da comunidade, durante o período de trans e pós festa.

A pesquisa etnográfica ocorreu efetivamente em 2016, no período das comemorações do Dia de Santo Antônio, Padroeiro da Comunidade do Mandira, em que a comunidade organiza uma programação que reúne tanto aspectos religiosos quanto profanos.

O formato da Festa de Santo Antônio

A Festa de Santo Antônio celebrou a devoção ao padroeiro da comunidade quilombola do Mandira no ano de 2016, durante o período de 10 a 13 de Junho, de sexta-feira a segunda-feira, integrando atividades litúrgicas na igreja como o terço cantado, a procissão e a missa em Louvor a Santo Antônio, assim como quermesse, baile, bingo, o torneio de futebol e a feijoada.

A Festa aconteceu no entorno e na Associação do quilombo do Mandira, também conhecido como Centro comunitário. Verificamos que o espaço do centro comunitário volta-se para diversas atividades, não só para fortalecer a luta quilombola em relação ao seu território, mas também desenvolver atividades econômicas para reter a comunidade em sua região.

No dia 11 de junho de 2016, sábado, acompanhamos a programação da festa que teve como atividades principais: o bingo e o forró, além da venda de comidas e bebidas. A observação aconteceu das 20h às 0h30 minutos do dia 12 de junho. Logo ao chegar, vimos uma enorme fogueira acesa em homenagem a Santo Antônio. A quermesse, o bingo e o baile foram organizados na Associação do Quilombo do Mandira pela comunidade.

Foram também comercializados alimentos, tanto do mercado hegemônico, como refrigerantes, cervejas e hot-dog, mas também locais como mandioca frita, pastel de ostra,

cataia. A venda de comidas e bebidas e as cartelas do bingo serviam para cobrir os custos da festa e também para fazer as benfeitorias para a Igreja.

No dia 12 de junho, após o terço cantado, o bingo aconteceu novamente na sede da associação. Os alimentos e bebidas eram vendidos também. Além das rodadas de bingo, músicas internacionais na versão popular do forró eram tocadas. O bingo durou até as 0hs do dia 13.

Além do bingo e do baile, fizeram parte também da programação da festa os jogos de futebol feminino e masculino. O torneio masculino no período da manhã do dia 12 de junho reuniu 12 times não só do Mandira, mas também de outros bairros de Cananeia. O aspecto profano da festa teve continuidade ainda no domingo, após o terço cantado. A associação promoveu novamente o bingo e a venda de comidas e bebidas. O bingo ocorreu aproximadamente até as 0hs.

Verificamos por meio das falas dos membros uma participação ativa no envolvimento em vários aspectos da organização da festa, seja no servir e no vender as comidas, mas não percebemos a presença dos jovens e sim dos adultos e pessoas mais velhas.

A festividade de Santo Antônio e a memória da comunidade quilombola do Mandira

Santo Antônio é padroeiro do Mandira. De acordo com o *Inventário Cultural quilombola* (2013), na comunidade quilombola em questão, o santo recebe uma homenagem especial.

Ainda com o documento, a primeira Igreja de Santo Antônio na comunidade do Mandira era de tábuas, e foi refeita em alvenaria em 1984. Anteriormente a esse período, não existia a edificação da comunidade, as celebrações em louvor a Santo Antônio eram realizadas na escola, e antes mesmo de ocupar o espaço escolar eram feitas nas casas dos moradores.

Lembram os mais velhos da comunidade que as festas ocorriam na casa do finado João Vicente Mandira. O oratório que atualmente ocupa a sede da igreja também ficava na casa de João Vicente e, acreditam, ter mais de 200 anos. É na capela de Santo Antônio que as atividades litúrgicas da festa acontecem.

Os membros não souberam precisar a origem, mas acredita-se que faz mais de cem anos, ou seja, a experiência foi adquirida e transmitida entre gerações por meio da tradição oral, de acordo com os entrevistados.

Os aspectos religiosos da festa foram marcados pela realização do Terço cantado na “boca da noite” na igreja de Santo Antônio na comunidade. O lado de fora da igreja estava toda enfeitada de bandeirinhas brancas e também foi acesa uma grande fogueira para Santo Antônio. O terço cantado foi iniciado às 20h10, conduzido pelo capelão Arnaldo Mandira, de 83 anos, o mais velho da comunidade, embora não more mais lá (e sim em outro bairro de Cananeia), ele sempre que possível está presente na festa de Santo Antônio.

Participavam do terço a comunidade do Mandira, tanto os mais velhos quanto os mais novos que moram nos sítios mais afastados e também pessoas de outros bairros de Cananeia como Porto Cubatão e Ariri. Participou também da missa a senhora que tem uma barraca de batata em Cananeia, que é mãe de santo.

O terço cantado, segundo o livro que foi distribuído durante a manifestação, acontece em 3 ritos, o primeiro para o Padroeiro (Santo Antônio), o segundo para os Finados e o terceiro para a Quaresma. Porém, o seu Arnaldo não seguiu todo o roteiro conforme o livro. Após os ritos iniciais há ofertório e o beijamento da cruz, em que as pessoas agradecem e depositam suas ofertas aos pés de Santo Antônio.

Ao ouvir o terço conduzido pelo Sr. Arnaldo, foi possível acompanhar os cantos assim como a sequência do terço, porém a manifestação cultural foi reduzida, comparado ao livro (documento) que foi distribuído.

O livro, *O terço cantado: Ontem, hoje e sempre*, foi publicado em 2010, por meio do patrocínio Prêmio de Culturas populares de 2008, promovido pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Resumidamente, a publicação conta um pouco da história da comunidade quilombola do Mandira, assim como relata também como o Terço Cantado chegou até o quilombo.

Comparando a observação da festa com a descrição de como era o Terço Cantado, conforme o livro, verificamos mudanças. Houveram modificações no jeito de rezar, como não se ajoelhar durante as orações, assim como os mais jovens tinham que pedir aos mais velhos ‘louvado’ ou ‘bênção’. Se lê atualmente um trecho da bíblia na hora do terço, pois anteriormente não existia a bíblia na comunidade.

De acordo com a comunidade, entendemos também que a mudança da festa não está relacionada ao horário e à duração, mas à construção da própria igreja. O que acontecia

dentro das casas se externalizou e reorganizou a dinâmica da festa que tem a edificação da igreja como composição de seu patrimônio cultural.

Os mais velhos relatam a ocorrência do terço cantado na “boca da noite” e na alvorada como se apresenta no livro. Não havia a quermesse, mas brincadeiras e conversas que ocorriam depois do terço. As pessoas mais antigas relataram que após a parte religiosa ocorria o fandango, porém muitas pessoas bebiam e arrumavam confusão. Assim também há uma preocupação dos mais velhos em relação à permanência da tradição da parte religiosa pelos mais jovens.

Durante a pesquisa de campo, além do livro sobre o Terço Cantado, tivemos acesso, por meio da Associação do quilombo do Mandira, ao DVD: *Terço Cantado e os encantos do Mandira*, documentário produzido com o apoio do PROAC – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo de 2010. O DVD conta a história do quilombo, o cotidiano dos moradores, a vida comunitária, a religiosidade, a luta, a esperança e a convivência com o meio ambiente.

Verificamos na narrativa audiovisual a forte ligação com a terra e a natureza, tendo a agricultura e a reserva extrativista de ostras e o turismo de base comunitária como principais meios de sobrevivência. Assim como apresenta a cultura quilombola por meio do seu patrimônio edificado como as ruínas da fazenda, a igreja de Santo Antônio, o centro comunitário, o artesanato e a oficina de cultura.

Outro aspecto também revelado nos depoimentos foi a luta pelo território e o processo de valorização de sua cultura. O terço cantado e respectivamente a fé em Santo Antônio foram fundamentais para o orgulho mandirense, de acordo com o documentário é o que dá coragem para a comunidade continuar na sua luta e conquistar seus direitos.

A festa de Santo Antônio e os direitos culturais da comunidade quilombola do Mandira

Ao analisarmos os documentos (livro, DVD e o inventário) é importante relacioná-los também às discussões em relação aos direitos culturais. De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada pela Unesco em 17 de outubro de 2003, “entende-se por ‘Patrimônio Cultural Imaterial’ as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

A festa de Santo Antônio no Mandira e os outros quarenta bens culturais identificados pelo Inventário Cultural quilombola não são reconhecidos pelo poder público como patrimônio imaterial, como já comentado anteriormente. Porém, é importante reforçar que há uma preocupação nítida da própria comunidade em salvaguardar seus bens, tanto no que diz respeito em exercer o seu direito de expressão e memória, quanto a necessidade de exercer e expressar seu direito cultural.

A Procissão e a missa em devoção a Santo Antônio no quilombo do Mandira

Outros aspectos da parte religiosa que configuram a Festa de Santo Antônio e que implica diretamente na memória da comunidade ocorreu no dia 13 de junho de 2016: a procissão e a missa de Santo Antônio na comunidade do Mandira.

A procissão teve início às 15h30 na sede da Associação do Quilombo do Mandira, com a presença do padre Alessandro que conduziu a procissão até a igreja. A atividade seguiu com os membros da comunidade segurando a bandeira de Santo Antônio e os andores com a imagem de Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida.

É importante ressaltar que a luta quilombola pelos seus direitos, principalmente no que se refere ao direito a terra, esteve presente nos cantos para a festa de Santo Antônio, nela destacamos o canto da acolhida.

O canto da acolhida é uma “convocação” a todos os outros povos e comunidades marginalizadas para continuarem na luta, na esperança que a vitória irá acontecer (trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros, indígenas e negros) para “celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê”. Além disso, o canto também revela o aspecto híbrido da celebração que é de influência católica (dominação cultural) e ressignificada a partir da comunidade negra (resistência). As representações simbólicas e o imaginário quilombola estão presentes e expressam suas características como a memória, a musicalidade e a dança que representam a unidade do grupo: “Convido os negros, irmãos no

sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados no terreiro da irmandade, vamos cantar a verdade, enquanto chega a razão, ê ê.”

Outro cântico que revela a luta e a resistência quilombola está no ofertório, que lembra o passado opressor, o presente de luta, o sangue e o suor, a resistência cultural e a esperança da liberdade de sua expressão. “Oferta de fé e resistência / de um povo que pena / mas quer livre brincar [...] Oferta de uma luta sem trégua / De uma gente que espera e quer livre dançar”. Percebemos que é no religioso também que são expressados a posição política da comunidade.

Assim como o canto final “Santo Antônio Peregrino”, que revela a fé ressignificada em Santo Antônio (dos pobres), para continuar a sua luta para um dia melhor. Assim como apresenta também o espírito comunitário, o sentido de pertencimento de ser quilombola e também a compreensão da vida cíclica, do início, do meio e do fim, como está presente na natureza e se manifesta também nas suas expressões culturais.

Os cantos selecionados remetem a presença da Comissão Pastoral da Terra (Igreja Católica) na formação do movimento quilombola, que remete às práticas das Comunidades Eclesiais de Base (católicas). A mensagem dos cantos, compostos na década de 1980, momento histórico de intensas mobilizações e engajamentos dos movimentos sociais, afirma o sentido de comunidade e a ligação com o sagrado, da mesma forma que indica as possibilidades de mudança social.

Nos aspectos híbridos da cultura popular da religiosidade de influência europeia e principalmente no rito de ofertório, verificamos a presença de elementos da cultura africana e afro-brasileira, nas roupas vestidas pelas crianças, nos cestos e na forma que eram dadas as oferendas, como bolacha recheada, pão, DVD do terço cantado e peças de artesanato produzidas pelas mulheres da comunidade.

Verificamos a presença dos membros da comunidade das mais diversas idades, desde crianças, jovens, adultos e idosos. Pessoas de outros bairros também participaram do momento de comunhão.

No final da missa, foi distribuído o pão de Santo Antônio à comunidade, havia pessoas que pegavam mais de um pão, um comia e o outro guardava para levar para alguém ou para armazenar no pote de mantimentos. As pessoas também aproveitaram e comeram as

bolachas que foram colocadas no ofertório. Momento de partilha do alimento e da comensalidade.

Mensagens e conteúdo da Festa do padroeiro do Mandira

Ao analisarmos a comunidade do Mandira em Cananeia, entendemos que a cultura quilombola mandirana configura-se tanto pelos seus elementos naturais quanto pelos culturais, compreendemos também que a própria existência e o desenvolvimento da vida em comunidade, bem como a sua cultura, são indissociáveis da natureza, do território. É no ambiente físico onde se vive que são desenvolvidas as práticas e representações.

As culturas e o imaginário quilombola são ressignificados nas suas festas religiosas populares. Foi possível verificar que nesses processos folkcomunicacionais os valores relacionados à cultura e ao imaginário quilombola estão presentes: a memória marca a trajetória daquela comunidade; as pessoas mais velhas das comunidades se destacam na condução das atividades religiosas; adaptaram à cultura afro-brasileira e o catolicismo popular para um catolicismo negro; as músicas assim como as rezas são transmitidas e ensinadas oralmente de geração em geração; a musicalidade faz parte das comemorações aos santos tanto nas atividades religiosas quanto nas atividades profanas; a coletividade é evidente na organização das festas que reúnem não só os aspectos religiosos mais diversionais; cada edição marca o fim e o início de um ciclo.

Para uma compreensão da importância da cultura quilombola e da comunicação que é estabelecida na Festa de Santo Antônio, a Folkcomunicação, ressalta aspectos da prática cotidiana (Festa do Padroeiro) de grupos marginalizados (quilombolas do Mandira) que criam meios próprios para transmitir seus fazeres e saberes (expressões culturais imateriais).

Ao considerar as características da cultura quilombola citadas anteriormente com relação ao que é e como é caracterizada a festa de Santo Antônio, os processos comunicacionais estão inerentes às práticas socioculturais não só do emissor, mas também do receptor. A festa é feita pela comunidade e para a comunidade quilombola, embora outras pessoas de cidades diferentes também estejam presentes em menor quantidade. Por enquanto, a festa não mudou totalmente só para agradar e satisfazer a necessidade de turistas. “De” e “para” os quilombolas mandiranos, é por meio da festa que a comunidade se encontra e comunica a sua identidade cultural, sua fé, sua luta e suas vitórias. Santo Antônio é

ressignificado como protetor dos pobres e também o responsável pela cura de doenças e outras aflições da comunidade, tendo a luta pelo seu território como uma das questões mais latentes. A festa também representa uma forma de “pagamento de promessas”, o que nos faz compreender o “ex-voto” não só como manifestação material, mas imaterial.

Na perspectiva da Folkcomunicação, o fluxo comunicacional acontece dos meios aos líderes e desses aos seus próximos, de forma cíclica em que existe o reprocessamento para o receptor. Este, por sua vez, interage também no processo comunicacional. O ativista midiático encontra-se não só nos líderes comunitários como o Sr.Chico Mandira e Nei Mandira, mas também na influência que os festeiros têm ao organizar a festa. A questão da ancestralidade também é um elemento importante do “líder folk”, porque os mais velhos como o Sr.Arnaldo capelão do Terço Cantado são os detentores da memória e da tradição que inicialmente foi passada de forma oral e que, atualmente, já conta com os registros dessas celebrações como o livro, o DVD e o inventário cultural.

Podemos dizer que a Folkcomunicação está presente nas mediações que circunda o contexto sociocultural do quilombo do Mandira, assim como baseia-se na evolução simbólica que constituiu o imaginário. Na cultura quilombola mandirana, a festa do padroeiro é considerada um forte e significativo elemento comunicacional de reforço à identidade quilombola, principalmente no que diz respeito às interações sociais e ativação das relações humanas, presentes nos aspectos religiosos e profanos da festividade:

a) as relações entre emissores (quem) e receptores (para): Da comunidade para a comunidade; Da comunidade para visitantes de outros bairros de Cananeia e turistas de outras localidades (em menor proporção).

b) aspectos de permanência e continuidade: Dentre as expressões que se mantêm, apesar das mudanças ocorridas, ressalta-se o Terço Cantado, conforme já explicamos, assim como a questão da ancestralidade em que os mais velhos transmitem por meio da oralidade a experiência adquirida pelas gerações anteriores.

Verifica-se uma relação dialética entre o popular e o de massa, o local e o global, aspectos que se relacionam e coexistem sem necessariamente abandonar ou descaracterizar a sua cultura. Porém, há uma preocupação dos membros mais velhos em preservar e salvaguardar seus bens culturais imateriais como a festa.

De acordo com o Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira (2013), as celebrações e as formas de expressão revelam uma forte influência do catolicismo popular na vida comunitária presente nos quilombos. Esses importantes elementos culturais, presentes nessas comunidades, são pautados pelo misticismo e sincretismo da ligação entre o sagrado e o profano, assim como resultam de heranças de um catolicismo ibérico associado às fortes influências de elementos das religiões de matriz africana. A devoção a Santo Antônio é caracterizada pela relação afetiva e trocas simbólicas entre devotos e santos.

Para José Marques de Melo, as festividades do ponto de vista da identidade comunicacional se caracterizam como processos determinados por fluxos convergentes: “A festa enquanto ativadora das relações humanas, produzindo comunhão grupal ou comunitária em torno de motivações socialmente relevantes”. (MARQUES DE MELO, 2008, p.79). Podemos dizer que a Folkcomunicação está presente nos aspectos religiosos e profanos da Festa de Santo Antônio, em que destacamos não só os festeiros como provedores e organizadores dessas manifestações, mas também os membros mais velhos da comunidade que dão continuidade à referida celebração.

Ao relacionarmos a Folkcomunicação e o imaginário social, a Festa de Santo Antônio pode ser considerada como um amplo sistema simbólico que a coletividade do quilombo do Mandira tem sobre si mesma. A celebração apresenta um conjunto de valores e de símbolos, representa e organiza a comunidade quilombola em Cananeia. A Festa de Santo Antônio como comunicação, enquanto expressão imaginária, é uma das respostas que a comunidade estabelece não só com o sagrado, mas também com os conflitos e suas lutas.

A festividade a Santo Antônio possibilita para a comunidade sair do tempo cronológico e entrar em um tempo sagrado, apresentando uma narrativa regeneradora entre o passado, o presente e o futuro. É lúdica e transgressora e traduz as suas esperanças e expectativas. Há uma relação de proximidade com o santo que protege a comunidade contra as doenças e também a fortalece na sua sobrevivência.

A celebração e as mediações culturais

A festa de Santo Antônio não estabelece relações com as instituições do entorno, exceto com a igreja católica, cujo padre, uma vez por mês, reza a missa na capela da

comunidade e participa ativamente da procissão e da missa de Santo Antônio, bem como das atividades de lazer, como o bingo.

A divulgação da festa se dá oralmente ou por meio de cartazes que são afixados nos murais de outras igrejas e outros bairros de Cananeia, e em estabelecimentos como o mercado. A festa é divulgada também pelas redes sociais como o *Facebook*, lugar que a comunidade e membros dela possuem seus perfis.

A divulgação, conforme as entrevistas, além dos cartazes e no “boca a boca” é comunicada na rádio comunitária da cidade de Cananeia, na frequência 89,7fm. Infelizmente, não conseguimos obter mais informações em relação à atuação da rádio comunitária no município. Só conseguimos verificar o seu registro no site da ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações, que regulamenta a modalidade de serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada operado em baixa potência e com cobertura, outorgado a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação de serviço.

A comunidade quilombola do Mandira está presente no ciberespaço, se utiliza da rede social *Facebook* para ser lembrada enquanto movimento social. Em sua página divulga suas conquistas, as atividades desenvolvidas no quilombo e seus eventos como a Festa de Santo Antônio. Embora marginalizada pelo poder público, grupos hegemônicos e grandes conglomerados midiáticos, a comunidade quilombola apontada nessa pesquisa conta com suas lideranças para reafirmar sua identidade por meio de articulações *on* e *off-line*.

A festa de Santo Antônio não estabelece vínculos com os grandes grupos hegemônicos de comunicação local, além dos cartazes e do *Facebook*, a festa é divulgada na rádio comunitária local.

Como já discutimos anteriormente, o livro, o DVD e o inventário cultural quilombola - enquanto livro e produto audiovisual - são produtos comunicacionais e revelam uma certa preocupação da comunidade quilombola do Mandira na preservação e valorização de seus bens culturais. Esses registros só foram feitos, graças às pouquíssimas políticas de valorização da cultura voltadas para nossos povos e comunidades tradicionais, tanto em âmbito federal quanto em âmbito estadual. No quilombo do Mandira não há rádio, jornal ou TV comunitária, porém há processos comunicacionais significativos de forma espontânea como a Festa de Santo Antônio e as diversas iniciativas na elaboração de conteúdos e narrativas alternativas desenvolvidas nas respectivas comunidades, como é o caso dos documentos estudados.

O direito de apresentar seus sistemas de representações significa também um exercício de cidadania, pois possibilita o estreitamento dos laços comunitários e identitários, porém, as restrições e pulverização de aplicação de políticas públicas voltadas à comunicação e à valorização da diversidade cultural presentes em nosso país possibilitam uma produção pequena, com limitações e descontinuadas, porém são importantes para essas comunidades. Essas pequenas iniciativas são importantes registros culturais sobre a comunidade do Mandira são, sem dúvida, importantes contribuições não só para a compreensão de projetos e produção de narrativas identitárias realizadas pelo olhar quilombola mandirano.

Conclusão

A festa, além de comunicar a vida coletiva da comunidade do Mandira, também é ressignificada como um espaço de lazer. A devoção a Santo Antônio no passado se concentrava no âmbito doméstico e atualmente é exteriorizada rompendo com o cotidiano no período de sua comemoração, como forma também de recreação e sociabilização. Como a cultura popular é dinâmica e não ficou parada no tempo, verificamos que essas atividades, assim como as religiosas da festa, aproximam os membros da comunidade. O bingo, o baile e o futebol, por exemplo, acabam sendo “atrativos” para a participação dos mais jovens.

A festa de Santo Antônio não é só um momento de pagamento de promessas e comunicação de sua fé, mas é por meio da festa também que a comunidade manifesta seus momentos de descontração, constitui possibilidade de reencontro e revitalização da comunidade. Entendemos que o sagrado e o profano, assim como o lazer e a sociabilidade são elementos híbridos e estão intrinsecamente ligados às construções sociais emanadas de uma religiosidade rústica e popular. Não há uma separação entre o lazer e o religioso, todas as atividades fazem parte da celebração ao padroeiro da comunidade.

Podemos dizer que a celebração a Santo Antônio é a festividade estruturante da comunidade. Os quilombolas do Mandira vivem e se comunicam com o seu santo padroeiro.

A festividade “invade” toda a vida da comunidade, apresenta-se a sincronicidade do tempo (passado, presente e futuro). É no sagrado por meio da festividade que se revela o *Iludis tempus*, a narrativa mitológica nos ritos significativos: A festa de Santo Antônio, padroeiro do quilombo do Mandira, enquanto narrativa, é rememorada, reaparecida, portanto é um processo comunicacional que se repete a cada ano. Representa também a

circularidade, a compreensão da vida cíclica na comunidade: o início, o meio e o fim para que no ano seguinte a festa possa ser vivida novamente.

O viver a festa do padroeiro comunica sobre o que é a comunidade do Mandira, sua memória e suas lutas. Portanto, a festa além de ser um bem cultural, é um fato social total, necessita muito mais do que o reconhecimento por parte do Estado enquanto patrimônio imaterial, implica também na conferência de significados aos seus produtores e detentores, assim como aos seus receptores. Portanto, há uma necessidade plena de comunicar e também de conhecer e compreender, por meio de suas manifestações culturais, com a Festa de Santo Antônio o que é a cultura quilombola

Referências

ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO MANDIRA. **Terço cantado: ontem, hoje e sempre**. São Paulo: Páginas e Letras, 2010.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Pensando a Diáspora** (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG:2011

MARQUES DE MELO, Jose. **Mídia e cultura popular: História, taxonomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Sites e documentos eletrônicos:

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Inventário Cultural dos Quilombos do Vale do Ribeira 2013. Disponível em: <http://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/publicacoes/pdfpublicacao-final_inventario.pdf>. Acesso em: 20 dez.2014.

TERÇO CANTADO E OS ENCANTOS DO MANDIRA. Produção REMA. São Paulo: VERBO FILMES,2010. DVD (24 minutos).

Artigo recebido em: 20/04/2018

Aceito em: 08/06/2018